



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM (LICENCIATURA EM GEOGRAFIA)**

**LIGIANE DA SILVA MONTEIRO CRUZ**

**MUSICALIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL NO FUNDAMENTAL II**

**SENHOR DO BONFIM-BA  
2022**

**LIGIANE DA SILVA MONTEIRO CRUZ**

**MUSICALIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL NO FUNDAMENTAL II**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Sirius Oliveira Souza.

**SENHOR DO BONFIM-BA  
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM (LICENCIATURA EM GEOGRAFIA)**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**LIGIANE DA SILVA MONTEIRO CRUZ**

**MUSICALIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL NO FUNDAMENTAL II**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim-BA, como requisito para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Aprovado em: 12 de agosto de 2022.

**Banca Examinadora**



---

Orientador: Sirius Oliveira Souza, Professor Dr. Adjunto na Universidade Federal do Vale do São Francisco Campus Senhor do Bonfim-BA – UNIVASF.



---

Átila de Menezes Lima, Professor Dr. Adjunto na Universidade Federal do Vale do São Francisco Campus Senhor do Bonfim-BA – UNIVASF.



---

Alana Cerqueira de Oliveira, Professora Ma. pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais - PROET/UNEB I

Dedico este meu trabalho primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui, por estar comigo sempre me guiando com soberania e graça, mostrando-me que a última palavra sempre advém dele, tornando-me forte diante de cada obstáculo posto em meu caminho. Ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado me apoiando perdendo noites junto comigo e se fazendo presente em momentos em que não pude está com minha filha, e todos que de alguma maneira estiveram comigo nestes momentos toda a minha gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido chegar ao fim de mais uma conquista em minha vida, por ter me dado forças para continuar, quando eu pensei em desistir, nas minhas horas de maior aflição, a tua luz, e presença me fizeram chegar até aqui.

A minha família em especial ao meu esposo por ter me aguentado nos meus momentos dispersos, pelo apoio e paciência durante esse tempo, por todos os incentivos nas horas em que eu pensei em desistir e por nunca ter me deixado chegar ao chão para me estender a mão.

A minha filha por entender nos momentos em que me ausentei por todo o incentivo também, sim, porque não? (com seu jeito doce e alegre) sempre me esperava todos os dias da faculdade e ia me buscar também às vezes dormia, mas se estivesse acordada estava sempre sorrindo, e o seu sorriso era o meu combustível para continuar.

As minhas amigas de cursos que sempre estiveram comigo; Maricleia Moreira e Cacilda Souza, que mais que amigas foram parceiras e me ajudaram nos momentos difíceis, mostrando o valor de uma amizade que construímos ao longo do curso e que vamos levar para além da universidade.




A todos os colegas de curso que de alguma forma contribuíram nessa jornada, vivemos momentos bons, ruins, alegres e tristes que serão lembrados ao longo de nossas vidas.

A todos os professores da UNIVASF, campos, Senhor do Bonfim, do Colegiado de Geografia que contribuíram e enriqueceram o meu conhecimento, pois sem eles não haveriam conquistas no meu caminho. Quero enfatizar a importância do professor e orientador Dr. Sirius Oliveira Souza pela dedicação humanidade e paciência comigo.

A todos (as) que diretamente/indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho minha gratidão e muito obrigada.

# MUSICALIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL NO FUNDAMENTAL II

*MUSICALIZING THE TEACHING OF GEOGRAPHY: PROPOSITIONS BASED ON A BIBLIOGRAPHIC AND DOCUMENTARY REVIEW IN ELEMENTARY II*

 Nome do autor <sup>A</sup>  
 Nome do autor <sup>B</sup>  
 Nome do autor <sup>B</sup>

<sup>A</sup> Afiliação (Sigla), Cidade, UF, País  
<sup>B</sup> Afiliação (Sigla), Cidade, UF, País

Recebido em: dd/mmm/aaaa | dd/mmm/aaaa    DOI: 10.12957/tamoios.2021.XXXXXX

Correspondência para: Nome do autor para correspondência (e-mail@email.com)

## Resumo

O estabelecimento de conexões e criticidade no ensino e na aprendizagem é um movimento necessário e eminente na Educação, independentemente da área do conhecimento. O objetivo dessa pesquisa é investigar a influência da música no ensino da Geografia como uma ferramenta didática que pode facilitar o processo ensino-aprendizagem, levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), livros didáticos e o que tem sido produzido e divulgado cientificamente nos últimos 70 anos. Autores como Oliveira *et al.* (2020); Ferraz e Fernandes (2017); De Castro (2009); Panitz (2013); Júnior (2021) e De Almeida *et al.* (2021), entre outros, coadunam teoricamente com esse constructo, demonstrando relevância nos seus aprofundamentos ao utilizar músicas no ensino da Geografia. Metodologicamente, a pesquisa tem natureza básica, exploratória quanto ao objetivo, bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos e qualitativa quanto a abordagem do problema e, para além, uma busca expandida no Portal de Periódico Capes (CAPES, 2022), utilizando critérios de inclusão e exclusão para selecionar as pesquisas. Os resultados alcançados permitem afirmar que o uso da música no ensino da Geografia contribui significativamente para ensino, aprendizagem, criticidade, criatividade e para a dinâmica da *práxis* e promove uma abertura para novas buscas.

**Palavras-chave:** Geografia; Música; Livros Didáticos; BNCC.

## Abstract

The establishment of connections and criticality in teaching and learning is a necessary and eminent movement in Education, regardless of the area of knowledge. The objective of this research is to investigate the influence of music on the teaching of Geography as a didactic tool that can facilitate the teaching-learning process, taking into account the National Common Curricular Base (BNCC, 2017), textbooks and what has been produced and scientifically disclosed in the last 70 years. Authors such as Oliveira *et al.* (2020); Ferraz and Fernandes (2017); DeCastro (2009); Panitz (2013); Júnior (2021) and De Almeida *et al.* (2021), among others, are theoretically in line with this construct, demonstrating relevance in their deepening when using music in the teaching of Geography. Methodologically, the research has a basic nature, exploratory in terms of objective, bibliographical in terms of technical procedures and qualitative in terms of approaching the problem and, in addition, an expanded search on the Capes Periodical Portal (CAPES, 2022), using inclusion and exclusion criteria. to select searches. The results achieved allow us to affirm that the use of music in the teaching of Geography contributes significantly to teaching, learning, criticality, creativity and to the dynamics of praxis and promotes an opening for new searches.

**Keywords:** Geography; Song; Didatic books; BNCC

## INTRODUÇÃO

Produzir conhecimentos em pleno século XXI é tarefa imprescindível para o avanço das ciências, do ensino e da aprendizagem, principalmente em áreas que possuem estigmas quanto à sua abordagem, como a Geografia. Para tanto essa pesquisa partiu de reflexões e observações ocorridas em sala de aula durante os estágios, notando-se que os alunos tinham pouco interesse nos conteúdos, devido a repetição, a massante leitura seguida de explicação e aplicação de atividades proposta para a fixação dos temas, o que os levavam a uma releitura desses temas.

Ao analisar o comportamento dos alunos, dos conteúdos nos livros didáticos e entendendo a realidade de cada turma, concluiu-se que a utilização da música como recurso didático, poderia auxiliar no ensino de Geografia em sala de aula. Segundo Parente e Silva (2016), o ensino da Geografia nunca foi uma disciplina atraente na escola, ela configura-se como uma disciplina centrada na transmissão de conteúdos neutros, onde a maioria dos alunos tem a concepção de uma matéria chata, decorativa e conteudista, demonstrando assim, pouco ou nenhum interesse.

Estabelecer conexões e criticidade entre o saber ensinado e o social, indubitavelmente, corrobora com melhores práticas para o cenário educacional, pois os próprios educandos têm em mente que o ensino da Geografia é uma disciplina com pouca importância em relação as demais existentes. Zaar e Carniel (2013) afirmam que o ensino da Geografia sempre apresentou dificuldades devido à falta de uma metodologia e de material didático apropriado à realidade local. Diante dessa problemática os professores de Geografia buscam mais alternativas pedagógicas para que essa disciplina fique gradativamente mais atraente, uma dessas alternativas é a inserção da música para trabalhar os conteúdos nas aulas.

Segundo Gonzaga *et al.* (2020), utilizar música como auxiliar no processo de aprendizagem não é tarefa fácil, pois o ambiente é influenciado por variáveis internas e externas, o que se torna na prática um desafio maior, condicionado por inúmeras interferências que desviam do objetivo almejado, despertando para vários desafios em relação aos diversos componentes curriculares constantes nos documentos oficiais. Com isso, é notável que mesmo sendo uma alternativa para o ensino e aprendizagem, ainda assim, é um campo repleto de barreiras a serem vencidas.

Na visão de Velloso (2020), ao utilizar a música como instrumento de ensino de Geografia, esta poderá ser usada como facilitadora da compreensão e fomentadora do debate dos conteúdos geográficos, conectando a realidade dos estudantes, com os conceitos pertinentes da Geografia. Professores e estudantes podem usar composições musicais para obter informações, perguntas, comparações e até inspiração para construir conhecimentos sobre o espaço geográfico, tornando a sala de aula o centro do debate professor-aluno, a troca de saberes e inserindo esses estudantes como protagonistas na construção do conhecimento.

Desse modo, a professora tem que se mostrar sempre inovadora, ou seja, deve estar sempre em busca do novo para que possa alcançar seus objetivos. Tal posição exige repensar a nossa relação com os meios didáticos, nesse caso, com o audiovisual, e construir propostas que possam oferecer experiências ricas e variadas de produção do conhecimento no espaço escolar a partir de outros recursos, incluindo metodologias que buscam explorar o intelecto múltiplo dos alunos, contextualizando as aulas e tornando-as mais atrativa a eles, a música pode se tornar um grande aliado na busca dessas novas técnicas de conhecimento (FRANCO; BARBOSA; FERREIRA, 2019).

Em consonância, foi publicada a Lei Federal 13.278 (BRASIL, 2016), que contempla

novas abordagens para os currículos dos diversos níveis da educação básica, como: teatro, dança, artes visuais e a música, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996). Diante dessas inferências, surge a pergunta norteadora dessa pesquisa: quais contribuições trazem à música como dispositivo facilitador do ensino e aprendizagem de Geografia para os Anos Finais do Ensino Fundamental?

Em conformidade, Carlos (2015) entende que há limites na forma de utilização dos instrumentos facilitadores, no entanto, acredita-se que os docentes possuem um potencial capaz de enriquecer a relação ensino-aprendizagem. Já para Libâneo (2013), o ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos não subsiste mais. É necessário que o professor seja um mediador entre o aluno e a disciplina, levando em consideração a experiência, o potencial cognitivo, habilidades, interesses, formas de pensar e trabalhar que os alunos trazem para sala de aula.

Com o intuito de responder a problemática levantada, este trabalho tem como objetivo investigar a influência da música no ensino da Geografia como uma ferramenta didática que pode facilitar o processo ensino-aprendizagem, levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), livros didáticos e o que tem sido produzido e divulgado cientificamente nos últimos 70 anos.

É importante mencionar a existência de um universo de cientistas e acadêmicos que utilizam a música para a construção de conhecimentos para as inúmeras áreas do saber, os quais certamente possibilitam discussões riquíssimas em torno dessa abordagem para o ensino, bem como, sobre a aplicabilidade desses saberes. Autores como Oliveira *et al.* (2020); Ferraz e Fernandes (2017); De Castro (2009); Panitz (2013); Júnior (2021) e De Alemida *et al.* (2021) fizeram uso da música para ensinar Geografia, com abordagens distintas. Os impactos gerados para o ambiente escolar e seus sujeitos (educador/educando), para a comunidade científica pela relevância de discutir novas estratégias para ensinar Geografia e pela aprendizagem como um todo, justifica a produção desta pesquisa.

## REVISÃO TEÓRICA

Desvelar a estrutura que direciona a educação, propor dispositivos didáticos, metodológicos, desafios e possibilidades é pertinente para articular conceitos, e principalmente, orientar os educadores no labor da sua práxis docente. A promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) reconhece a educação como direito fundamental da pessoa humana e dever do Estado, família e sociedade, precisamente no art. 205 da referida jurisprudência. Desse modo, nota-se a importância não somente do Estado de Direito nessa jornada, como também, da sociedade em geral para o desenvolvimento dos sujeitos no exercício da cidadania.

Experimentar o novo é desafiador, uma vez que, os resultados podem ser favoráveis ou não, o lúdico pode tornar-se não-lúdico, mas o que não se pode, é engessar o conhecimento e suas possibilidades de associar com o mundo em que estamos inseridos. Nessa perspectiva, os/as professores (as) de Geografia devem estimular os estudantes a pensarem e a participarem nas aulas, a simples escuta de uma música pode trazer recordações e tornar uma aula rica em conhecimento e aprendizagem, exercendo o/a docente a importante função de mediar o conhecimento em sala de aula e de estabelecer correlações de ensino para que os alunos possam fazer as relações de aprendizagem, com o espaço em que vivem (COUTINHO 2014).



Daí a importância de incluir a música nas aulas de Geografia. Conforme Silvia (2014), a plenitude da expressão musical pode estimular a sensibilidade do estudante, prender sua atenção e despertar a vontade de aprender. A música pode representar para o professor um instrumento de transformação viável para o aprendizado. Pois a expressão musical é uma excelente fonte de atividade escolar, visto que, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de propagar ideias e informações.

## ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E VIVÊNCIAS

É inegável a complexidade existente nas propostas curriculares das mais diversas ramificações do conhecimento, tendo em vista na heterogeneidade de sujeitos, culturas e realidades, e não diferente seria para o ensino da Geografia. Mas afinal, como é compreendida essa área do conhecimento? A Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2017), expressa que “Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta” (BRASIL, 2017, p. 359). Salienta-se que, mesmo havendo uma consulta ampla para construção da BNCC (2017), entre os conselhos, a sociedade, docentes e outros interessados, muitas lacunas ainda se fazem presentes, e por isso, a necessidade de discussões constantes sobre esse documento normativo. Entretanto temos nos dias atuais alguns escritores que se contrapõem as diretrizes da BNCC. Lima (2019), destaca que é corrente o discurso de que a educação brasileira não está adequada aos “novos” tempos, e não corresponde a realidade brasileira e que elas não desenvolvem as habilidades e competências dos estudantes. [...] que novos tempos são esses? Que habilidades e competências são estas e para quem elas servem? Sendo estas questões que a BNCC ainda não responde.

É crucial refletir sobre as contribuições do ensino de Geografia para a vida dos educandos, como esse conhecimento está sendo gerido, interpretado, associado e aplicado para o seu dia a dia, seja em torno dos aspectos conceituais, do espaço em que vivem, dentre outros elementos advindos desta área do saber. Para que haja compreensão de um determinado tema, a música pode expandir o conhecimento, desde que o professor planeje sua estratégia e suas ferramentas que permitirão uma aprendizagem significativa (GONZAGA *et al.*, 2020). Esses autores, utilizaram músicas conhecidas de diversos artistas brasileiros para ensinar conteúdos presentes no currículo, como – natureza e sociedade, movimentos da terra, geografia do Brasil, paisagem, hidrografia, movimentos migratórios, dentre outros -, compartilhadas com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), demonstrando resultados satisfatórios na sua análise da pesquisa.

A organização de dados é crucial na pesquisa científica. A lógica de citar a banda/artista e a música, facilitou a compreensão, expresso da seguinte maneira: Legião Urbana/ Perfeição e Que país é esse; Guilherme Arantes/Planeta Água; Luiz Gonzaga/Xote ecológico e Asa Branca; Zé Ramalho/O meu país; Roberto Carlos/As baleias; Martinho da Vila/Aquarela brasileira; Xuxa/Cinco patinhos, além de outros renomes da música, apresentaram tabelas que organizavam as informações de forma clara (GONZAGA *et al.*, 2020). Atividades metodológicas como separar a turma em duplas, elaboração de verso sobre pontos positivos e negativos identificados na música, distribuição de instrumentos musicais, composições e apresentações, geraram bastante interação com as propostas almejadas para aqueles encontros.

Ferraz e Fernandes (2017) percebem a força da musicalidade Guarani, sua arte e potência que permite criar, derivar, integrar e contribuir para as novas possibilidades existentes entre escola e a ciência, quando articuladas com pinturas, gestos corporais, dança, movimentos, formas de interpretação do canto, ritmos, noções de território e espaço, o que eventualmente, possibilitou interações com muita riqueza cultural. Alguns desses itens citados são sem sombra de dúvidas facilitadores ao ensino e aprendizagem da Geografia e outras ramificações do conhecimento.

Ao falar sobre interfaces entre música e Geografia, “[...] ainda há muitos caminhos a serem explorados e muitas questões a serem levantadas” (CASTRO, 2009, p. 18). A música enquanto instrumento de ensino, quando bem articulada e planejada, é uma alternativa viável para abordagem de assuntos constantes no currículo educacional para todos os níveis – fundamental nos dois ciclos e no médio – cabendo fazer abordagens estratégicas para o alcance de resultados favoráveis.

De acordo com Diniz (2001) à medida que a tecnologia avança integrando as crianças cada vez mais nesse mundo digital, há a necessidade de encontrar uma ferramenta capaz de tornar uma aula pouco atraente, baseada na complexidade de mapas e símbolos, em uma aula interessante. Sendo que, se bem planejada, tendo o professor como protagonista, pode ser o melhor recurso de ensinar certos conteúdos e garantir a aprendizagem, mas é necessário atenção, essa ferramenta didática (**a música**), não deve ser a única utilizada em aula (SANTOMAURO e FERNANDES, 2011). Sendo assim, é evidente que o docente precisa estar em constante transformação, em um movimento que permita maiores aproximações dos seus educandos, os tornando protagonistas também do seu aprendizado.

Conforme explicita Júnior (2021), o diálogo entre Arte e Geografia colabora numa visão criativa e observadora das dinâmicas dos lugares, observando que o movimento de reciprocidade lugar-obra-sujeito indica os modos pelos quais a expressão geopoética pode sensibilizar o olhar geográfico. Postas essas colocações, notamos a abertura de possibilidades nos instrumentos facilitadores e contribuições riquíssimas para o uso da música, artes e poéticas como pontes que viabilizam aprendizagens para o campo da Geografia, desde que sejam elencadas, planejamentos e metodologias que se intercrucem com a proposta.

## MÚSICA E ENSINO DE GEOGRAFIA

Segundo Coutinho (2014) o ensino de Geografia tem sido transmitido seguindo diferentes propostas educacionais, todas elas atendendo aos padrões dos livros didáticos. Muitas dessas práticas ainda hoje fundamentam-se na simples transmissão de informações curtas e objetivas fazendo com que os alunos decorem tudo o que foi dito em sala de aula. É preciso destacar que ferramentas tecnológicas mais atuais na infraestrutura escolar, bem como aquelas mais tradicionais, devem ser cercadas de cuidados didáticos-pedagógicos para que se alcancem resultados mais significativos (PEREIRA, 2012).

Filho e Jacauna (2015) defendem que uma das finalidades do ensino da Geografia é trabalhar o aluno, explorando suas experiências adquiridas na escola e em contato com a sociedade. Desse modo é válido dizer que o ensino de Geografia está presente na vida de cada estudante e em sintonia com a natureza e sociedade, constatando que as contribuições dos conteúdos geográficos são de inteira importância para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

É nessa perspectiva que Oliveira e Oliveira (2016), afirmam que a utilização de recursos didáticos torna o processo de ensino e aprendizagem, mais dinâmico e significativo, ou seja, torna os conteúdos de Geografia mais acessíveis aos estudantes. Para isso, o uso de recursos didáticos requer planejamento adequado considerando sua ligação ao conteúdo e sua eficácia para elaborar a temática estudada.

Dentro dessa mesma premissa, Pontuschka (2015), afirma que promover mudanças na maneira de ver o ensino de Geografia e das demais disciplinas escolares, tendo a música como instrumento de aprendizagem, pode criar uma metodologia que tenha como princípio a interdisciplinaridade, ou um trabalho mais integrado, para superar a compartimentação entre os saberes e promover a apreensão de conteúdos vinculados à realidade dos alunos. Visto que a relação interdisciplinar nas escolas é um dos fatores primordiais para que aconteça a integração das disciplinas no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A música, enquanto linguagem carregada de sentimentos e representada na vida em diferentes concepções é um elemento de comunicação que decorre de distintas circunstâncias e fatos sociais, possibilitando assim aliar os conteúdos das disciplinas, neste caso da Geografia, com a mensagem transmitida pela linguagem musical (SCHROEDER, 2009). Ao inserir a música na prática cotidiana do espaço educativo, a mesma pode tornar-se um elemento significativo no processo de aprendizagem da escrita e da leitura criando o gosto por vários conteúdos estudados, desenvolvendo a coordenação motora, o ritmo, auxiliando na formação de conceitos, no desenvolvimento da autoestima e na interação com o outro (GARCIA e SANTOS 2012).

Para Schroeder (2009), o ensino atualmente necessita de inovações em sua aplicação, visto que, o espaço midiático em que os alunos estão inseridos não pode manter-se isolado da escola, cabendo aos professores buscarem novas ferramentas de ensino, aproximando esses dois espaços a afim de melhorar qualitativamente o ensino e a aprendizagem. Conforme Velloso (2020), no atual modelo de educação, torna-se cada vez mais importante a busca por novos meios de ensinar, como forma de motivação e eficiência no processo de ensinar dos docentes e aprender dos discentes, demonstrando como a música pode ser um recurso didático que auxilia no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Com isso Schroeder (2009), desenvolveu uma pesquisa de abordagem qualitativa, intitulada como *a Música como Linguagem no Ensino do Espaço Geográfico Urbano*, que foi realizada com alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Leni Marlene Jacob, bairro primavera em Guarapuava. A pesquisa realizou-se através de diversas atividades como: entrevistas, trabalhos de campo, relatos e observação de lugares. A pesquisa ainda buscou enfatizar a linguagem poética das músicas, refletindo sobre a realidade vivida dos alunos, articulando-a ao conhecimento geográfico.

Muniz (2012) apresenta um trabalho onde os alunos do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará utilizam-se letras de músicas com o objetivo de problematizar os conteúdos da educação básica de modo que aborde os conteúdos estudados por alunos da Oficina Geográfica III (disciplina ministrada no 4º período) com os que aprenderam nas disciplinas do semestre anterior (3º período).

Pereira (2012), conclui que o projeto *A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica* realizado em 2012, teve como objetivo analisar o uso da música como instrumento didático-pedagógico nas aulas de geografia. O cantor escolhido pelo projeto foi Luiz Gonzaga, pois a música tocada por ele destaca elementos característicos do semiárido como forma de aproximar os alunos

ao seu cotidiano.

O Trabalho exposto por Sarah L. Smiley and Chris W. Post (2009). Evidencia uma literatura substancial em que examina tanto a cultura como a relevância geográfica pedagógica da música, baseado no livro editado de *Bell Sound, Society and the Geography of Música Popular* (2009). Onde ilustra a variedade de maneiras pelas quais a música popular é vista como fenômeno geográfico.

Smiley e Post (2014), enfatizam o projeto do curso de nível introdutório em Geografia dos EUA e Canadá em que exige que os alunos compreendam uma grande quantidade de material complexo. Esse projeto introdutório em Geografia também dispõe duas formas de trabalhar com sucesso na sala de aula com o uso da música popular. Primeiro, utilizando a música para revisar conceitos e características de cada região como forma de fortalecer o material de ensino. Em segundo lugar, os estudantes investigam criticamente as representações de lugar em uma música selecionada a fim de sintetizar os temas de ensino. Pontos desse trabalho validam que a música auxilia os estudantes a se conectarem e entenderem conceitos geográficos.

Nashleanas, Katherine (2016), desenvolve um projeto experimental, *Music and the Geography of Place*, na University of Nebraska-Lincoln em 2016. o objetivo do projeto é destaca a música e perceber qual a sua relação com a Geografia, já que a música é um meio de fácil acesso aos alunos e é algo que eles entendem e estão abertos. O projeto também destaca diversos modos como a música pode ser estudada geograficamente e como elementos psicológicos e simbólicos da música podem moldar o caráter de um lugar, a imagem e o sentido.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho visa atingir os objetivos da pesquisa por meio de uma metodologia que permita uma articulação entre recomendações curriculares, livros didáticos e a música, concorrente aos levantamentos bibliográficos relacionados ao tema abordado, no Portal de Periódicos Capes (CAPES, 2022), Scielo (2022) e Google Acadêmico (2022), considerando alguns critérios para selecionar esses materiais, como por exemplo, estrato do conceito *Qualis*.

Para efeito de análise no eixo posterior, as pesquisas selecionadas tiveram estratos A1, A2, B1 e B2, no máximo. Nesse primeiro instante, cabe fazer o enquadramento metodológico do presente estudo, interpretado de acordo com a sua natureza, objetivo, procedimentos técnicos e quanto ao problema. Quanto: i) a natureza é interpretada como básica, uma vez, não se fará aplicação em campo; ii) aos objetivos é do tipo exploratória, iii) aos procedimentos técnicos é bibliográfica e por fim, iv) a abordagem do problema é qualitativa.

Seguindo a ordem apresentada: i, ii, iii e iv, serão postas algumas considerações, exceto a (i) porque já foi feita sua explanação. Quanto aos objetivos, a pesquisa exploratória possibilita penetrar mais densamento no universo pesquisado, ampliando vantagens e novas reflexões (LEECH; DELLINGER, 2012). Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica, pois revela as contribuições científicas de autores sobre um tema específico (SANTOS; CANDELORO, 2006). Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2001) relatam que livros, revistas, publicações avulsas ou escritas são fontes de material bibliográfico, e para além, mostram a sequência das fases de realizações de um estudo com esse método científico. No que concerne as etapas, os autores definem como: a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d)

localização; e) compilação; f) fichamento; g) análise e interpretação; e h) redação.

E quanto ao problema é qualitativa, que segundo Raupp e Bauren (2004) é enfatizado que essa abordagem permite análises mais profundas sobre o problema. A fim de entender como utilizar a música no ensino de Geografia, será realizada uma pesquisa em três etapas. A primeira etapa será constituída por uma análise em livros didáticos centrados nos assuntos de Geografia, relacionados ao uso da música na condução do aprendizado. Na segunda etapa haverá uma realização de fichamentos através de análise, a fim de qualificar os assuntos que serão abordados utilizando a música no ensino da Geografia e apresentação de um quadro com sugestões dessas canções para trabalhar no 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, sendo esses anos ministrado aulas e feito a utilização da música enquanto instrumento didático pedagógico. Na terceira etapa, o avanço das publicações no Portal de Periódicos Capes (CAPES, 2022) nos últimos 70 anos, que versem sobre *música e geografia*.

Na segunda etapa, foi levado em consideração a leitura em livros sobre os conteúdos do do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, e em seguida, realizados diversos fichamentos sobre esse material, identificando informações inerentes à Geografia. Na segunda etapa, foram selecionadas algumas músicas brasileiras que permitem refletir esses conteúdos da Geografia presentes em livros e na própria base curricular, BNCC (BRASIL, 2017), publicada em 6 de abril de 2017, que expressam orientações, diretrizes e normatizações para as disciplinas, aqui focado na Geografia. Para isso, foi feita uma análise minuciosa nas letras dessas canções, identificando seus autores, título da música, ano de publicação e assunto correlato ao tema estudado, promovendo assim conexões entre música e o ensino através de uma tabela associativa.

Na terceira etapa, foi feito um levantamento exploratório no Portal de Periódicos Capes, da década de 1950 a 2020, com o intuito de conhecer o universo de pesquisas que utilizaram essa interdisciplinidade, com os termos *música e geografia*. Atualmente, o uso de pesquisas bibliográficas é recorrente em trabalhos acadêmicos e científicos, sendo de exímia importância para produção, mesmo não sendo dados primários.

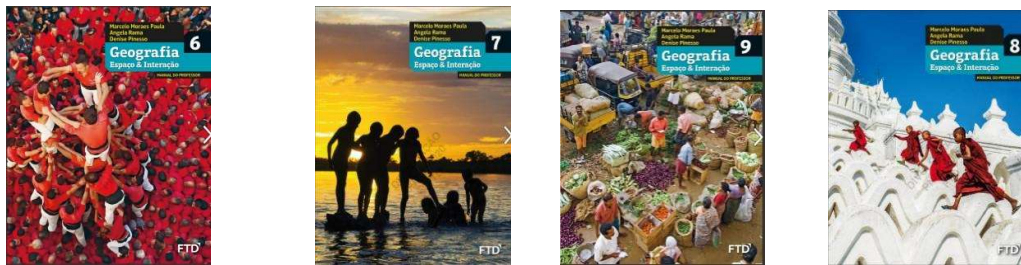
## RESULTADOS

Os resultados provenientes desta pesquisa contemplarão três pontos de vista, conforme inferido na metodologia: analisar livros didáticos de Geografia, precisamente dos Anos Finais do Ensino Fundamental – identificando os conteúdos expressos –, Quadros associativos com as músicas, autor (es)/banda e os assuntos geográficos que constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), além do avanço quantitativo de produções científicas dos últimos 70 anos, no Portal de Periódicos Capes (CAPES, 2022), que será representado graficamente.

### ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO E TABELA ASSOCIATIVA

Nesse primeiro momento de análise, foram utilizados os livros didáticos de três escritores - Marcelo Morais Paula, Mônica Angela Gomez Rama e Denise Cristina Christov Pinesso -, publicados em 2018, em quatro edições: 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. O livro didático certamente, traz ricas informações acerca de diversos assuntos, mas um olhar crítico é sempre pertinente, uma vez que, o livro é feito sem considerar peculiaridades de cada região, cultura e realidade, resultando em possíveis entraves. É preciso planejamento, metodologias e associatividade para uma boa práxis docente. O Quadro 1, explana sobre a associatividade entre música e Geografia, detalhando o conteúdo curricular, ano de publicação e autores/bandas.

-INSERIR TÍTULO DA FIGURA. (Figx.. Capas das obras analisadas).



Quadro 1: Associando música e conteúdo curricular – BNCC/livro didático

Série	Conteúdo curricular	Música	Ano	Autor(es)/Banda
6º ano	Paisagens e suas transformações	Calor	2010	Ponto de Equilíbrio
	Povos originários	Índios	1986	Legião Urbana
	Impactos da exploração	Calor	2010	Ponto de Equilíbrio
	Relevo e suas dinâmicas	Diâmica da Atmosfera	2017	Guilherme Durans
	Dinâmicas das águas	Planeta Água	1983	Guilherme Arantes
	Degradação e preservação das águas	Xote Ecológico	1989	Luiz Gonzaga e Aguinaldo
7º ano	Divisão do território brasileiro	Paratodos	1993	Chico Buarque
	Desigualdade social	Povo Guerreiro	2018	Criolo
	Populações tradicionais	Chico da Silva	2018	Os caboclos
	Diversidade da população brasileira	Somos o mundo	2017	Guilherme Durans
	População indígena	Somos o mundo	2017	Guilherme Durans
	Racismo	Racismo é burrice	2003	Gabriel (O pensador)
	Vegetação no Brasil	Pantanal	1990	Marcos Viana
	Distribuição de terras	Interior	2018	Rachid e Rapadura
	Conflito no campo	Interior	2018	Rachid e Rapadura

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os conteúdos apresentados no 6º ano, constam tanto na (BNCC, 2017), como também no livro didático analisado, sendo válido para todas as séries essa premissa. As músicas selecionadas para discorrer sobre os assuntos– paisagens e suas transformações; povos originários; impactos da exploração; relevo e suas dinâmicas; dinâmicas das águas; e degradação e preservação das águas – levam em consideração principalmente, os termos utilizados por esses compositores, além do teor e contribuição dessa canção para refletir aquele período/época. Para toda música selecionada as propostas são de ressignificação, sejam nas suas causas, consequências e novas abordagens daquele conhecimento. Refletir sobre as causas/consequências são pontos cruciais, e para isso, os/as docentes podem sugerir algumas abordagens, como por exemplo: escrever um poema sobre o conteúdo, um cordel, uma paródia, criar imagens, pinturas, dentre outras possibilidades.

A primeira música intitula-se Calor, Bentes *et al.* (2010), que traz significativas reflexões acerca do calor, poluição dos rios/mar e do aquecimento que a Terra sofre devido a exploração dos recursos, o que consequentemente pode ser associado ao primeiro e terceiro conteúdo – paisagens e suas transformações/impactos da exploração –. Trechos como: “*calor, muito calor, muita poluição, muita poluição*”, “*o homem duvidou, caiu em esquecimento total, a Terra entrou em aquecimento global*”, “*terremotos, maremotos, tsunamis, vulcão em erupção*”, externam correlação com as transformações existentes nas paisagens. A proposta em

sala de aula é solicitar que os educandos identifiquem esses elementos, que pesquisem seus significados e apontem uma possível solução para minimizar essa problemática.

A segunda música denomina-se Índios, Junior (1986), que pode ser ponto de partida para trabalhar em sala o conteúdo povos originários. O título em si, já nos traz uma breve explanação sobre os primeiros povos que habitaram o Brasil, que historicamente, foram submetidos o processo de colonização no seu território. Alguns trechos desta canção podem ser mencionados, como: *“quem me dera ao menos uma vez, como a mais bela tribo, dos mais belos índios, não ser atacado por ser inocente”*, *“que o que aconteceu ainda está por vir, e o futuro não é mais como era antigamente”*, são recortes que podem ser trabalhados em sala de aula. Refletir o passado, presente e futuro é importante e latente, as etnias precisam ter seus direitos garantidos como preceitua a Constituição Federal e os aspectos históricos e geográficos devem ser respeitados.

A terceira música consta no álbum “conceitos geográficos”, idealizado por Durans (2017), chamada “dinâmicas da atmosfera”, que perfeitamente pode ser associada ao conteúdo – relevo e suas dinâmicas – sendo este compositor uma exímia referência para discutir conceitos. Na canção, é posto: *“é sucessão de diferentes tipos de tempo, resultante da atmosfera e de seu movimento”*, *“maritimidade e vegetação, continentalidade e vegetação e também o relevo constroem a identidade climática de uma região”*, e a partir desse enfoque, pode-se trabalhar os conceitos e dinâmicas do relevo, como: montanhas, planaltos, planícies e depressões. E para além disso, a canção carrega múltiplos conceitos geográficos, que podem ser utilizadas em mais de uma aula. Resignificar o conhecimento com a realidade, de outras formas e metodologias, é fundamental nas propostas educativas.

As próximas músicas fornecem informações valiosas para se trabalhar os conteúdos – dinâmicas das águas e degradação e preservação das águas –, que são os últimos conteúdos expressos na tabela 1. A música Planeta Água, Arantes (1983), já inicia de forma ímpar, com o trecho: *“água que nasce na fonte, serena do mundo e que abre um profundo grotão, água que faz inocente, riacho e desagua na corrente do ribeirão”*, *“terra, planeta água”*, dentre outros, são indícios fortes para refletir sobre estes conteúdos. Entender que as águas passam pelo solo, animais, humanos, plantas, que são armazenadas nos rios, oceanos e outros, é uma forma de sugerir reflexões dos educandos. No que tange a degradação das águas, a composição xote ecológico, Gonzaga e Aguinaldo (1989), alguns trechos como: *“cadê a flor que estava aqui? poluição comeu”*, *“o peixe que é do mar? poluição comeu”*, *“o verde onde é que está? poluição comeu”* pode ser associado na aprendizagem desse assunto conteúdo curricular. As atividades acima propostas são igualmente coerentes para essa possível intervenção.

Na visão de Santos e Brumes (2008), usar música em sala de aula invoca outras abordagens que fogem às práticas pedagógicas tradicionais e tomando como exemplo de práticas não tradicionais, encontram no lúdico, o prazer pelo fazer, a alegria, verificando dessa maneira, que o uso dela para ensinar Geografia, permite trazer aos educandos uma postura mais crítica. No 7º ano dos Anos Finais, os assuntos com mais enfoque são: divisão do território brasileiro; desigualdade social; populações tradicionais; diversidade da população brasileira; povos indígenas; imigração; racismo; vegetação no Brasil; distribuição de terras e conflito no campo. Sabendo da riqueza musical existente no Brasil, Pereira (2012, p. 140), salienta que “[...] a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais”.

Quanto ao primeiro conteúdo do 7º ano, o livro didático e a (BNCC, 2017) expressam que o território brasileiro é dividido em 5 regiões, são elas: norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. Ao utilizar a música Para todos, Buarque (1993), pode-se trabalhar diversos elementos dessas regiões, sendo perceptível identificar tais elementos ao ler a última estrofe desta canção: “o meu pai era paulista, meu avô pernambucano, o meu bisavô, mineiro, meu tataravô baiano, vou na estrada há muitos anos, sou artista brasileiro”. Esse contexto é oportuno para que os alunos escutem a canção, grifem as palavras que eles têm relação com a Geografia, em seguida falem em uma linha o que entendem. É possível confrontar essa canção com a diversidade da população brasileira e também com alguns períodos de imigração no Brasil.

É fato que a desigualdade social é um dos temas que assolam nossa sociedade, e este consta no currículo de Geografia. A música Povo Guerreiro, Criolo (2018) traz reflexões pertinentes à esta temática, enfatiza que: “povo guerreiro, bate tambor, comemorar a liberdade, mas a igualdade não chegou”, além desta menção, existem outras interessantes que poderiam ser objeto de análise, que permitiriam identificar as razões das desigualdades sociais, são consequências, suas relações com o século XXI e outras. Por haver uma diversidade muito grande, diversas músicas poderiam ser selecionadas, como proposta para uma intervenção, a música Os Caboclos, Da Silva (2018), traz um fragmento que diz “[...] caboclo varzeiro, raça agonizante, animal distante, da nova espécie humana, entre o branco e o índio, no isolamento”. Entender mais sobre as populações brasileiras é de suma importância, pois os educandos poderão se aprofundar na cultura, na arte, nos territórios, etc.

A música Somos o Mundo, Durans (2017) foi selecionada para trabalhar a diversidade da população brasileira. Logo no início, tem uma citação forte que diz: “invasores chegaram de agentes por aqui, falo das tribos de Jê, Carajás e Túpi, entre outros, entre muitos outros”. Solicitar que os educandos destaquem o que mais tem relação com o conteúdo geográfico é ponto chave para maiores discussões, e conforme o trecho, a canção também faz alusão aos povos indígenas, expresso no livro didático do 7º ano e na (BNCC, 2017). Paralelo a isso, a música Lourinha Bombril, Hortal *et al.* (1996) traz contribuições significativas para refletir a miscigenação da população, ou seja, a mistura de raças/povos. Na canção, existem palavras escritas em outras línguas e, ao misturar com palavras escritas em português, remete à ideia de mistura de povos e culturas.

Um outro recorte que é expresso nas recomendações curriculares é o tema racismo, uma prática excludente, segregadora e criminoso. Mas até que ponto esta menção está associada ao campo geográfico? Racismo é Burrice, Contino (2003) é uma música muito rica, que pode ser base para diversas trocas em sala de aula e na estrofe “[...] para que a gente possa colaborar na luta contra o racismo estrutural” revela que essa problemática é de todos, a luta é conjunta. Um outro ponto de imersão sugere que “eliminando da mente todo o preconceito, e não somente com a burrice estampada no peito, a elite que deveria dar um bom exemplo, é a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento [...]”. Desmistificar essa obra desvela significativas pautas de reflexão, sob diversos enfoques e olhares, o que acaba tornando mais rico o trabalho em sala de aula.

É importante destacar que, ao utilizar uma música como proposta didática não implica em suprir todo o conteúdo, é somente um instrumento de apoio. O Brasil apresenta vários tipos de vegetação, como: caatinga, cerrados, campos, floresta amazônica, pantanal e outros. Nessa abordagem, a obra musical denominada Pantanal, Viana (1990) pode ser um ponto de partida



para mergulhar nesses conteúdos e sua canção infere que “*gente que entende, que fala a língua das plantas, dos bichos, gente que sabe o caminho das águas, das terras, do céu, velho mistério guardado no seio das matas sem fim*” e em seguida aborda “*tesouro perdido de nós, distantes do bem e do mal, filho do pantanal*”. Apresentar essa canção possibilitará conhecer um pouco mais sobre essa região, suas características e pode contribuir com a aprendizagem da Geografia.

Dando continuidade, chega-se no conteúdo curricular distribuição de terras e conflitos no campo. Uma canção que dará subsídios suficientes para introduzir esses assuntos é a música Interior, Rashid e Rapadura (2018), onde os autores se deleitam em diversas estrofes, como “*quem desrespeita o interiorano erra, como quem vê o índio como turista na sua própria terra*”, e “*no interior do seu lar, as porteiras não fecham, deixam frestas, entrem, nos campos belos, cantos raros*”, e mais interessante é quando enfatizam “*reforma agrária, fora Temer, aurora em BSB, guerra improdutiva, cobra à sobra à alguém de SP?, ocupa a terra improdutiva e o sobra o MST*”. Esses e outros versos trazem à tona essas conexões entre os conflitos no campo e a distribuição de terras, que podem ser estabelecidas e discutidas em sala de aula.

Ao analisar tanto a (BNCC, 2017) como também os livros didáticos, é notório que existem uma gama de propostas curriculares que não focam especificamente em elementos geográficos, mas que têm relação com a área, porque a vida em si, se alicerça em um determinado espaço geográfico. É válido expressar que alguns conteúdos se repetem, como por exemplo: o racismo, migração, pobreza e outros possuem essência de outros campos do conhecimento, como: a fome, distribuição de riquezas, atividades industriais/comerciais. Por esse motivo, alguns conteúdos não foram selecionados, por pertencer a outras esferas e políticas públicas mais específicas. O Quadro 2, representa os direcionamentos de análise do 8º e 9º ano.

**Quadro 2: Associando música e conteúdo curricular – BNCC/livro didático**

Série	Conteúdo curricular	Música	Ano	Autor(es)/Banda
8º ano	Migração	Índios	1986	Legião Urbana
	Industrialização	Revolução Industrial	2005	Gerson Guimarães
	Segregação das cidades	O inimigo	2002	Ponto de Equilíbrio
	Diversidade cultural	Diversidade	2010	Lenine
	Distribuição da população	Norte Nordeste me veste	2019	Rapadura
9º ano	Globalização	Parabolicamará	1991	Gilberto Gil
	Espaço geográfico	Conceitos Geográficos	2017	Guilherme Durans
	Distribuição da riqueza	Xibom Bombom	1999	As meninas
	Pobreza no mundo	Pobreza por Pobreza	1968	Luiz Gonzaga
	Xenofobia	Interior	2018	Rachid e Rapadura

Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme apresentado acima, o primeiro conteúdo é migração. A (BNCC, 2017) aborda nos seus objetivos as nacionalidades que imigraram para o Brasil e a distribuição dessas populações no território nacional e fica a indagação: de que forma a música pode contribuir nessa inferência? Ainda nesse sentido, a industrialização é uma referência que converge com esse tema, pois provocou mudanças demasiadas, e este, é o segundo assunto constante no currículo nacional. Visando compreender os conceitos de migração, a canção Índios, Junior (1986) seria um caminho teórico para trabalhar esse conceito, haja visto os elementos presentes e o processo de invasão e colonização no Brasil “o futuro não é mais como era antigamente”. Ainda é pertinente lembrar que existe a migração interna, que pode ser trabalhada com variadas músicas, como por exemplo, Asa Branca de Luiz Gonzaga.

Quanto a industrialização, sabe-se das transformações desencadeadas desse processo no Brasil e no mundo. A música *Revolução Industrial*, Guimarães (2005), menciona que “*uma Revolução Industrial, uma transformação econômica e social, uma mudança cultural*” o que é suficiente para trabalhar esse conceito e a forma que influenciou no espaço geográfico brasileiro. A segregação social é algo muito presente na contemporaneidade, relacionada com essa separação geográfica, que muito caracteriza os fatores de renda, onde os mais providos de recursos optam por residir em espaços mais favoráveis e confortáveis.

A música *O Inimigo da Banda Ponto de Equilíbrio*, Bentes e Kastrup (2002) no seu constructo inicial, está expresso “*segregação social, discriminação racial*”, que é de fato o que existe, e ainda, “*de baixo da ponte, com a cabeça na pedra, cobertos com papelão, famílias inteiras em depressão, depressão, depressão... por essas e outras não esquecerei (jamais), dos calos nos pés e das altas marés que tivemos que superar*”. Essas explanações corroboram para apropriação de conceitos e ainda expressam diversos parâmetros de discussão, como “*Apartheid, colonização, escravidão e globalização*”, se revelando pertinente para a discussão de temáticas sociais e econômicas, como globalização, circuito da economia, industrialização, etc.

O Brasil é um país que possui muita riqueza no seu território, principalmente quando estamos nos referindo aos aspectos culturais. A canção *Diversidade*, Lenine (2010) nos fornece riquezas quanto à essa temática, iniciando com “*se cada ser é só um, e cada um com sua crença, tudo é raro, nada é comum, diversidade é a sentença*”. O interessante é que cada região brasileira possui sua cultura, sua essência, suas vivências e tudo isso é enriquecedor e válido. É pertinente ressaltar algumas diversidades culturais da região nordeste, como o maracatu, a literatura popular, os hábitos, os costumes, as danças, as festas e as artes no geral.

O último conteúdo do 8º ano que foi utilizado como referência nesta pesquisa é a distribuição da população por regiões. Como proposta de ensino é indispensável o acesso ao *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como forma de compreender como a população é distribuída e de que forma o censo trabalha para captar essas informações. A música – norte nordeste me veste – Rapadura (2019) expressa poeticamente elementos da riqueza presentes nas regiões, como “[...] *para o sul deu a riqueza, para o planalto, a beleza, para o Nordeste a poesia*”. O ouvir, o ler, o conhecer, o vivenciar, são elementos de aprendizagem, e por isso, esse olhar dinâmico é fundamental na *práxis* docente.

No 9º ano, os conteúdos globalização, espaço geográfico, distribuição de riquezas, pobreza e xenofobia são os destacados na Tabela 2. Gil (1992), demonstra em sua música *Parabolicamará*, trechos reflexivos sobre o mundo globalizado, como: “[...] *hoje o mundo é muito grande, porque a Terra é pequena, do tamanho da antena, parabolicamará*”, cita também “*é volta do mundo, camará... é, é, mundo dá volta, camará*”, destacado a diminuição de distâncias e integração do mundo sob vários ângulos, seja no plano geográfico, social, econômico e cultural. Como proposta de atividade, é possível trabalhar na perspectiva que a cultura influencia nessa construção e quanto a linguagem. Identificar esses detalhes, construir ideias e reflexões são coerentes nessa possível intervenção.

Nessas intervenções, vislumbrar o espaço geográfico como meio no qual estamos inseridos, permite uma maior compreensão da realidade, possibilitando uma maior aproximação dos educandos com o objeto de estudo. Fazer distinção das unidades político-

administrativas, como: unidade da federação, estado, distrito, município, por exemplo, são recomendações da própria (BNCC, 2017), e na música – conceitos geográficos – Durans (2017), algumas terminologias como “*o território é limitado, com suas fronteiras ou cercados, é o espaço já demarcado, [...] a grande fazenda que pasta o gado, seu município ou estado*” podem ser discutidas em sala de aula. Solicitar um detalhamento dos territórios onde os estudantes vivem e suas características é uma alternativa para maiores imersões dos educandos com sua realidade.

Outro ensejo que reflete a desigualdade é a má distribuição de renda, ou melhor, a sua concentração nas mãos de poucos e ausência nas mãos de muitos. A música Xibom Bombom, Dias *et. al.* (1999), já ressaltava “*onde o rico cada vez fica mais rico, e o pobre cada vez fica mais pobre [...]*”. Esse desequilíbrio é um fator social que atinge a grande parte da população, e por isso, deve-se trabalhar suas causas, consequências e possíveis soluções para mitigar esses problemas. É possível mudar essa realidade? Esse questionamento seria a chave para discutir esse conteúdo.

Nessa mesma linha de raciocínio, que retrata a distribuição concentrada de renda por um lado, e por outro lado, existe a pobreza, que é o penúltimo assunto a ser mencionado. A música Pobreza por Pobreza, Gonzaga (1968) em um dos seus trechos, diz “*pobreza por pobreza, sou pobre em qualquer lugar, a fome é a mesma fome, que vem me desesperar*”. É um fato que a fome mata, que políticas públicas precisam estar cada vez mais integradas, que o ambiente nacional e internacional precisa de alinhamento para erradicar a pobreza no mundo, sendo este, um dos objetivos de desenvolvimento discutidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Para findar esse ponto de análise, que propõe utilizar músicas em sala de aula para ensinar a disciplina Geografia, deparamo-nos com o tema chamado xenofobia. A canção Interior, Rachid e Rapadura (2018), música utilizada para explicar a distribuição de terras e conflitos no campo, também pode ser conveniente para retratar sobre essa última temática, onde cita “*mestres em culto, a massa pop tá té teno fobia, sou matuto igual Mazzaropi, até feno assobia, sou astuto, enquanto o terreno subia, mandava descer ao luto sua raça top, morte à xenofobia!*”. Mesmo sendo crime, esta aversão ao estrangeiro é muito presente nos espaços geográficos e o respeito é base para a vida em sociedade, cabe frisar o destaca os compositores: “*morte à xenofobia*”.

## O AVANÇO QUANTITATIVO: PERIÓDICO CAPES 1950 - 2020

Uma busca expandida realizada no Portal de Periódico Capes, com os termos *geografia e música*, no período de 1950 a 2022, apontou 8.561 trabalhos publicados, sendo que 87,88% foram publicados no formato de artigo, com destaque para a década de 2010, constante na Tabela 02.

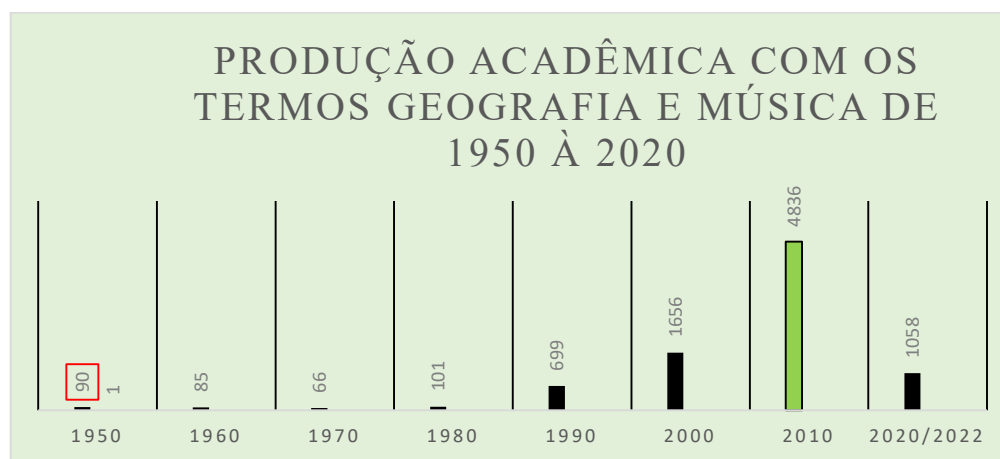
Em análise às quantidades publicadas a cada década, constata-se os seguintes resultados: i) 90 trabalhos (1950); ii) 55 trabalhos (1960); iii) 66 trabalhos (1970); iv) 101 trabalhos (1980); v) 699 trabalhos (1990); vi) 1656 trabalhos (2000); vii) 4836 trabalhos (2010); e; viii) 1058 trabalhos nos três primeiros anos da década de 2020, presente na Figura 01.

No que se refere aos filtros utilizados na base de dados, constam quanto aos recursos: artigos, artigos de jornal, resenhas, livros, entradas de referências e outros critérios. Optou-se por selecionar assuntos que retratassem aspectos históricos, sociais e educacionais da geografia

associado à música. O idioma selecionado foi o português. Pondera-se que, a expansão da busca implica aceitar trabalhos que não necessariamente tenham utilizado Geografia e música na sua construção, mas que em algum momento, fazem alguma menção, seja nas citações, referências, títulos, etc.

Nesse recorte temporal, constam as produções acadêmicas da década de 1950 a 2020 – lembrando que o Portal de Periódico Capes surge no início do século XXI, é notável, a ascensão que houve na década de 2010, com 4.836 trabalhos publicados, expresso na cor verde da Figura 01. A discrepância existente dessa década comparada com as anteriores, é justificada pela expressividade desse aumento na produção e publicação científica. Pode suscitar questionamentos do tipo: quais fatores contribuíram para que essa alavancagem significativa do século XXI? É válido destacar que em 1950 não havia Portal de Periódicos CAPES digitalizados.

**Figura 01:** Produção dos últimos 70 anos (Portal de Periódico Capes)



Fonte: Elaboração própria (2022).

Dessa amostra total, quantos de fato utilizaram a música para o ensino da Geografia? Quais critérios foram utilizados para essas pesquisas? Essas e outras abordagens só reforçam a importância e relevância da temática e do quanto outros estudos podem ser desencadeados. Quanto aos meios, a Tabela 01 expressa cada um dos recursos utilizados no decurso do tempo, e um avanço exponencial é percebido quando se olha verticalmente. Os artigos publicados na década de 1950 e 1960 são praticamente iguais, e na década seguinte, houve redução nessas produções. A partir da década de 1980, volta a crescer e ganha destaque no século XXI. Os demais recursos, como artigos publicados em jornais, resenhas, livros, estradas de referências e outras, não possuem tanta expressividade entre as décadas de 1950 a 1980, e só a partir de 1990, esses trabalhos começam a ganhar destaque no cenário científico. Segundo CAROCHA (2006), foi justamente nesse período histórico conhecido como a Ditadura Militar, ocorrida entre (1964 – 1985), que a música sofre decadência e permanece estagnada, não podendo ser produzida nem cantada. Tudo que era produzido era vigiado com atenção pela Ditadura Militar.

Nota-se os percentuais relativamente baixos dos demais recursos, com 12,12% ao somar todos, quando comparados com os artigos, que é sem dúvidas, o carro chefe de publicações envolvendo esta temática, com 87,88% do total, ou seja, dos 8.591 trabalhos encontrados, 7.550 foram disseminados através de artigos. No recurso outros, entram dissertações, teses, áudio, vídeos, relatórios, imagens, atas, referências, sendo os segundos maiores índices identificados, com 7,37%, quando comparado com o total. Conectar essas informações, possibilita uma maior

compreensão do estado da arte deste tema estudado, amplia a curiosidade de aprofundamento e abre um leque de possibilidades para realizações de novos trabalhos, sobretudo, em perceber que a interdisciplinaridade é um recurso necessário para refletir as ciências.

Compreender a evolução dessas publicações é uma forma do pesquisador compreender melhor o que se pesquisa, aproximando mais ainda o objeto de estudo das suas projeções enquanto docente. A matemática, a Geografia e outras áreas do conhecimento apresentam características que muitas vezes afastam o alunato do aprendizado, por serem consideradas engessadas. Mudar esse cenário é tarefa daqueles que estão na linha de frente do ensino, quebrando tabus e construindo novos paradigmas.

**Tabela 01:** Recursos utilizados para divulgação acadêmica e científica

Década	Publicações	Artigos	Artigos/Jornais	Resenhas	Livros	Entradas de Ref	Outros	
1950	90	1,05%	81	4	1	1	2	1
1960	85	0,99%	80	3	1	1	0	0
1970	66	0,77%	50	9	5	2	0	0
1980	101	1,18%	87	9	2	3	0	0
1990	699	8,14%	635	16	23	3	0	22
2000	1656	19,28%	1540	30	30	6	0	50
2010	4836	56,29%	4183	115	62	26	26	340
2020	1058	12,30%	1012	30	21	14	1	1
Total	8591	100,00%	7668	216	145	56	29	427
Século XX	7550	87,88%	87,88%	2,31%	1,49%	0,60%	0,35%	7,37%

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Periódico Capes (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa breve análise no amplo e difuso cenário do ensino da Geografia através da música, foi possível constatar que essa abordagem é concomitantemente para muitos uma alternativa que facilita o ensino e a aprendizagem, ao passo que promove uma dinâmica mais leve, didática e interdisciplinar, bem como, para outros, é uma metodologia paralela que possibilita a difusão de saberes no campo acadêmico e no mundo do trabalho para os profissionais dessa área do conhecimento.

A revisão de literatura viabilizou uma compreensão sobre as possibilidades e vivências do ensino da Geografia através da música, dentro de um contexto que não engesse seus saberes, em um campo de experimento que é desafiador, e ao mesmo tempo, instigante. Reconhecer os aspectos culturais, conceituais/curriculares, emocionais, sociais e a realidade em que os educandos estão inseridos, são pontos relevantes até se propor atividades que utilizem a música como instrumento de aprendizagem ou como recurso didático. Essas inferências contribuem para que o uso da música em sala de aula promova estímulo à criatividade, maior participação dos envolvidos e associabilidade com habilidades e competências que devem ser desenvolvidas durante os Anos Finais do Ensino Fundamental II.

No que concerne ao problema de pesquisa, foi possível revelar que a música como dispositivo facilitador do ensino e da aprendizagem, apresenta subsídios relevantes para se trabalhar conteúdos geográficos conforme preceitua os documentos curriculares, principalmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017 e a Lei

13.278/2016, promulgada um ano antes, que já contemplava abordagens diferenciadas para os níveis da educação básica. Apesar deste trabalho, possuir essência eminentemente teórica, ao suscitar esse elo entre música e currículo, diversas possibilidades foram sugeridas e podem ser aplicadas em sala de aula.

Para que o objetivo fosse alcançado, foi imprescindível definir a estratégia metodológica para proferir as análises, que estiveram articuladas aos quatro livros didáticos – 6º, 7º, 8º e 9º ano –, a busca expandida no Portal de Periódico Capes (CAPES, 2022), nos últimos 70 anos, com os termos *geografia e música*, e também, pelas pesquisas que tiveram esse enfoque interdisciplinar e que passaram nos critérios de inclusão e exclusão, principalmente, no conceito *Qualis* até B2, no máximo.

É importante considerar as dificuldades encontradas nesse caminho, seja na tentativa de encontrar músicas que pudessem ser utilizadas como referência para explicar os conteúdos curriculares, bem como, encontrar uma linearidade do que está estabelecido na (BNCC, 2017) com os livros didáticos utilizados. Entender que as instituições de ensino possuem uma autonomia na condução de suas atividades, implica dizer que, divergências de conteúdo podem ser apresentadas em seus currículos, e por isso, algumas etapas foram difíceis até chegar a um denominador comum.

Os resultados provenientes deste estudo, produzem potencialidades didáticas para futuras vivências para os profissionais que lidam com a docência em Geografia, e conseqüentemente, com os educandos que beberão dessa fonte. A estrutura baseada em tabelas permitiu organizar os dados que conduziram a análise, desde a série especificada, perpassando pelos conteúdos dos livros didáticos e da (BNCC, 2017), pelas músicas selecionadas criteriosamente, seguido do seu ano de publicação, e por fim, os autores/bandas destas obras musicais.

Cada música expressa, traz elementos suficientes para explorar os conteúdos geográficos selecionados. Assuntos como paisagens, povos originários, impactos de exploração, relevo, dinâmica das águas, degradação e preservação, divisão do território, desigualdade social, populações tradicionais, racismo, vegetação, conflito no campo, distribuição de terras, migrações, industrialização, segregação das cidades, diversidade cultural, globalização, xenofobia e outros, foram discorridos nesse movimento de proposição.

Dentre os autores ou bandas, tivemos ponto de equilíbrio, as meninas, crioulo, os caboclos, legião urbana, e nomes conhecidos no cenário musical, como: Guilherme Durans, Guilherme Arantes, Luíz Gonzaga, Chico Buarque, Gabriel (O Pensador), Marcos Viana, Rachid e Rapadura, Gerson Guimarães, Lenine e Gilberto Gil. É inegável que o cenário musical brasileira é extremamente rico nas suas composições e expressões, e evidentemente, podem contribuir substancialmente com o ensino e aprendizagem de diversas áreas do conhecimento humano.

Compreender o que vem sendo publicado nesse sentido, através de gráfico e tabela permitiu uma maior imersão na temática e nas formas de disseminar essas pesquisas, havendo uma predominância na modalidade de artigo científico, com 87,88% do total encontrado e a década entre 2010 e 2020, representou a maior ascensão de publicações. Nesse constructo, faz-se necessário ampliar as análises para o Ensino Médio, em outras bases de dados, bem como, um aprofundamento nas dissertações e teses.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC, 2017.** Disponível em: <[www.basenacionalcomum.mec.gov.br](http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br)>. Acesso em: 8 ago. 2021.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/civil03/constituicao/constituicao.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2021. BRASIL. Presidência da República.
- CARLOS, D. F. P. *et al.* **A Geografia na Sala de Aula**, São Paulo: 2015.
- CAROCHA, M. L. A **A Censura Musical durante o Regime Militar (1964-1985)**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 44 p. 189-211, 2006. Editora UFPR.
- COUTINHO S. J. **Alternativas Metodológicas para o Ensino da Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental**, 2014. vol. 1 – Disponível em: <[http://2014\\_ufpr\\_geo\\_artigo\\_joseane\\_scheila\\_coutinho.pdf](http://2014_ufpr_geo_artigo_joseane_scheila_coutinho.pdf)> acesso em 03 de fevereiro de 2020.
- DE ALMEIDA, Francisca Maisa Maciel Gomes et al. A presença da literatura de cordel no ensino de geografia: considerações para além de conceitos. Revista Geotemas, v. 11, p. e02101-e02101, 2021.*
- DE CASTRO, Daniel. Geografia e música: a dupla face de uma relação. **Espaço e Cultura**, n. 26, p. 7-18, 2009.
- DINIZ, S. N. F. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**, Florianópolis –SC, 2001. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/81758/187071.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> acesso em 28 de março de 2022.
- FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira; FERNANDES, Anedmafer Mattos. **Geografia e música: pensar a partir do Kosmos sonoro guarani**. Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, v. 26, n. 48, p. 167-185, 2017.
- FILHO, M. F. R. S. e JACAÚNA, C. L. F. S. -**Análise Das Contribuições Do Ensino De Geografia Para A Formação Cidadã Dos Alunos Do 3º Ano Do Ensino Médio Na Escola Estadual Dom Gino Malvestio**, 2015.
- FRANCO, G. C. S; BARBOSA, J. M.; FERREIRA, k. Torres. **A experiência do estágio supervisionado em geografia como arte das representações – IV Congresso Nacional de educação (CONEDU)**, 2019. disponível em <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SAI\\_ID10921\\_03102019230012.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SAI_ID10921_03102019230012.pdf)> acesso em 26 de março de 2022.
- GARCIA, V. Ponchio e SANTOS, Renato dos **A importância da utilização da música na educação infantil** *Revista Digital. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 169 - 2012* – Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>> acesso em 05 de fevereiro de 2022.

- JÚNIOR, C. ROBERTO B. S. **Alquimias do lugar nas expressões geopoéticas de tunga**. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoducionais, v. 12, p. 107-123, 2021.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade Metodologia do. **Do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEECH, N. L.; DELLINGER, A. **Validity: mixed methods. The encyclopedia of applied linguistics**, 2012.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394. 1996**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\_ldbn1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** (Livro eletrônico: novas exigências educacionais e profissão docente / Jose Carlos Libâneo. – 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013. – (Coleção questões da nossa época; v. 2).
- LIMA, A. M et al. **Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e luta de classe em pauta** – Porto Alegre, RS: editora Fi, 2019.
- MUNIZ, Alexsandra. **A Música nas Aulas de Geografia**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012. Disponível em:< <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/> > acesso em 03 de abril de 2022.
- Nashleanas, Katherine, "GEOG 140: Human Geography—A Peer Review of Teaching Project Inquiry Portfolio—"Music and the Geography of Place: Engaging the Geographical Imagination"" (2016). UNL Faculty Course Portfolios. 11.
- OLIVEIRA, Valéria R.S e OLIVEIRA, Jully Gabriela R.; **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor**. Paraná, Caderno PDE; vol. 01, 2016.
- PARENTE. M.M.A; e SILVA C. Natalia. **A Geografia no Processo de Ensino e Aprendizagem: 2016** – Disponível em: [http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467305274\\_ARQUIVO\\_ArtigoENG2016.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467305274_ARQUIVO_ArtigoENG2016.pdf) acesso em janeiro de 2020.
- PANITZ, Lucas M. Por uma Geografia da música: um panorama mundial e vinte anos de pesquisas no Brasil. **Para onde**, v. 6, n. 2, p. 110, 2012.
- PAULA, M. M. **Geografia espaço & interação: 9º ano : ensino fundamental : anos finais /** Marcelo Morais Paula, Maria Angela Gomez Rama, Denise Cristina Chistov Pinesso – 1. Ed. – São Paulo : FTD, 2018a.
- \_\_\_\_\_. **Geografia espaço & interação: 8º ano : ensino fundamental : anos finais /** Marcelo Morais Paula, Maria Angela Gomez Rama, Denise Cristina Chistov Pinesso – 1. Ed. – São Paulo : FTD, 2018b.
- \_\_\_\_\_. **Geografia espaço & interação: 7º ano : ensino fundamental : anos finais /** Marcelo Morais Paula, Maria Angela Gomez Rama, Denise Cristina Chistov Pinesso – 1. Ed. – São Paulo : FTD, 2018c.
- \_\_\_\_\_. **Geografia espaço & interação: 6º ano : ensino fundamental : anos finais /** Marcelo Morais Paula, Maria Angela Gomez Rama, Denise Cristina Chistov Pinesso – 1. Ed. – São Paulo : FTD, 2018d.



PEREIRA, Suellen Silva. **A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica.** Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/7576/pdf>> acesso em 02 de abril de 2022.

PONTUSCHKA, N. e OLIVEIRA, U.A. Geografia em Perspectiva são Paulo: 2015.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais.** In: Como elaborar trabalhos monográficos. BEUREN, I. M. (Org.). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004

SANTOS, V.D.; CANDELORO, R.J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Porto Alegre, RS: AGE Ltda, 2006.

SARAH L. SMILEY & CHRIS W. POST, Journal of Geography (2014): Using Popular Music to Teach the Geography of the United States and Canada, Journal of Geography, DOI: 10.1080/00221341.2013.877061

SANTOMAURO, B. e FERNANDES, E. **Aula expositiva: o professor no centro das atenções,** 2011. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/1402/aula-expositiva-o-professor-no-centro-das-atencoes>> acesso em 29 de março de 2022.

SANTOS, E. V. BRUMES, KARLA R. **A Musicidade e a Geografia: O Espaço Geográfico por Meio de Sons e Letras.** IV Semana de Geografia de Irati- 1 a 6 de setembro de 2008 Anais, 2008.

SCHROEDER, Hélio, **A Música Como Linguagem No Ensino Do Espaço Geográfico Urbano.** Guarapuava – PR, 2009. Disponível em <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/geografia/musica\\_geografia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/geografia/musica_geografia.pdf)> acesso em 28 de março de 2022.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia: praticase métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulasde geografia.** / Renágila Soares da Silva. Cajazeiras, 2015. Disponível em <<http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/monografias/RENAGILA%20SOARES%20DA%20SILVA.pdf>> acesso em 23 de março de 2022.

SILVIA, M. J. **A importância da música nas aulas de geografia.** Cajazeiras, 2014.

SMILEY, S. e POST, Chris W. **Using Popular Music to Teach the Geography of the United States and Canada.** Pages 238-246 | Published online: 18 Feb 2014. Disponível em:<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00221341.2013.877061>> acesso em 04 de abr. de 2022.

SORAYA O. G., Klévia L. D., e Claudionor de O. S. **"Geography and Education: Music as Methodology in Geography Teaching/Geografia E Educação: A Música Como Metodologia No Ensino Da Geografia."** *Diversitas Journal* 5.1 (2020): 487-99.

VELLOSO, T. O. S. **A música no ensino de Geografia: uma ferramenta de ensino e aprendizagem.** Revista Ponto De Vista ISSN: 1983-2656 N.9 – vol. 3 – 2020.

**ZAAR, M. H.; CARNIEL, S. M Novas Estratégias Para Trabalhar Com A Disciplina De Geografia No Ensino Fundamental.** Revista Bibliográfica De Geografía Y Ciencia Sociales - Vol. XVIII, nº 1041, 15 de septiembre de 2013.